



Falácias Presentes nos Discursos Referentes ao Projeto de Vida na BNCC do Ensino Médio e na BNC para a Formação Inicial Docente

Ana Carolina da Silva Oliveira¹ (IC)*, Valdirene Alves de Oliveira² (PQ)

anacarolinasilvaoliv@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG) UNU/Inhumas

Resumo: Este texto apresenta os relatos acerca de um plano de trabalho de iniciação científica (IC) que estudou as falácias no âmbito dos discursos relativos à Reforma do Ensino Médio e foi desenvolvido no período de 2020/2 a 2021/1. Este trabalho relata algumas reflexões oriundas da inserção de uma acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (IC), vinculada ao projeto de pesquisa “A reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum (BNC) para a formação inicial docente na abordagem do ciclo de políticas” de autoria da Pesquisadora Proponente Prof^a Dr^a Valdirene Alves de Oliveira. O objetivo deste resumo expandido, portanto, é discorrer sobre os resultados atingidos com o estudo, bem como os materiais e metodologias utilizados, como a menção aos documentos, leis, textos consultados durante a investigação.. No desenvolver do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada à temática, alguns conceitos teóricos foram sistematizados e foram analisadas leis, artigos, produções e pronunciamentos oficiais de representantes legais da educação.

Palavras-chave: DC-GOEM. Discurso. BNCC

Introdução

Na execução do plano de trabalho supracitado, se objetivou pesquisar a respeito do discurso falacioso no projeto de vida na reforma do Ensino Médio e na Base Nacional Comum (BNC) para a formação inicial Docente. Esta análise necessitou de uma leitura polida de diferentes fontes bibliográficas que contribuíram coma pesquisa.

O estudo foi realizado de modo completo, visando não apenas estudar recortes isolados de falas, textos e pronunciamentos, mas entender o contexto que engloba o tema. Como nos ensina Mikhail Bakhtin:

Quando se analisa uma oração isolada, destacada do contexto, os vestígios do direcionamento e da influência da resposta antecipável, as ressonâncias dialógicas sobre os enunciados que antecedem aos outros, os vestígios enfraquecidos da alternância dos sujeitos do discurso, que sulcaram de





dentro o enunciado, perdem-se, obliteram-se, porque tudo isso é estranho à natureza da oração como unidade da língua. (2016, p. 69)

Os discursos foram analisados de acordo com alguns conceitos aprendidos com a “Arqueologia dos saberes” de Michel Foucault. Sendo levantadas questões como: qual a motivação de tais posicionamentos e falas? Segundo o autor:

Primeira questão: Quem fala? Quem, no conjunto de todos os sujeitos falantes, tem boas razões para ter esta espécie de linguagem? Quem é seu titular? Quem recebe dela sua singularidade, seus encantos, e de quem, em troca, recebe, se não sua garantia, pelo menos a presunção de que é verdadeira? Qual é o *status* dos indivíduos que têm – e apenas eles – o direito regulamentar ou tradicional, juridicamente definido ou espontaneamente aceito, de proferir semelhante discurso? (...) (2008, p. 56)

Portanto, no decorrer de toda execução do plano de trabalho levou-se em conta a necessidade de observação dos elementos que corroboram na formação dos discursos analisados, demonstrando sempre a existência de intenções e privilégios.

Quando se fala em projeto de vida, nos termos apresentados, corre-se o risco de tirar a motivação dos alunos, sendo um resultado oposto ao que é dito nas propagandas referentes ao tema. A motivação é papel essencial na educação, como nos diz Paulo Freire:

O currículo padrão lida com a motivação como se esta fosse externa ao ato de estudar. As provas, a disciplina, os castigos, as recompensas, a promessa de emprego futuro são consideradas os motores da motivação, alienados ao ato de aprender aqui e agora. Da mesma maneira, a “alfabetização” é definida com “aptidões básicas”, isoladas de um conteúdo sério de estudo, isoladas dos assuntos que possuem valor crítico para os estudantes. Primeiro, torne-se apto, depois poderá obter uma educação de verdade, depois poderá ter um bom emprego! A melhor coisa é sempre aquela que você não está fazendo no momento. Não é de espantar que os estudantes não cooperem. (2011, p. 19)

Com o projeto de vida, tem-se mais uma vez uma recompensa externa atrelada ao ato de estudar, que seria, nesse caso, a capacidade de fazer escolhas pessoais e mais prazerosas, de acordo com o gosto de cada um.

Ao longo dos estudos nesse tempo, pôde ficar claro que a análise de um discurso sempre ultrapassa barreiras superficiais, sendo necessária muita atenção nas intenções presentes nas palavras. Como ensina Mikhail Bakhtin em “Os gêneros do discurso”:





Dois elementos que determinam o texto como enunciado: a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção. As inter-relações dinâmicas desses elementos, a luta entre eles, que determina a índole do texto. (2016, p. 73)

Sendo assim, com a execução do plano de trabalho, foi percebido que tem sido acentuada, cada vez mais, a existência do discurso político e social na maioria das esferas da vida, ou seja, várias falácias nasceram da intencionalidade política de alguns em detrimento do futuro de outros. No entanto, isso sempre chegou de forma bem elaborada e bem vista aos olhos do público, visando camuflar as verdadeiras intenções perante as pessoas com bonitas palavras e implementando aos poucos uma proposta que tende a ser prejudicial ao público-alvo ao qual a política está destinada..

Material e Métodos

Foi utilizado o método de pesquisa prioritariamente bibliográfico e documental. Portanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica compreendendo o estudo de conceitos e artigos que tratam tanto da reforma do ensino médio, focando no projeto de vida, quanto da análise do discurso. Foram considerados os principais documentos estudados na pesquisa: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº13.415/2017, Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, BNC Formação, Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de novembro de 2019 O DC-GOEM. Foi realizada também coleta de dados via Google Forms com discentes do curso de Letras da UEG/Inhumas objetivando uma interlocução com a formação inicial docente, no sentido de apreender como os acadêmicos percebem ou não as proposições curriculares em construção, seja na educação básica ou na formação para a docência.

Resultados e Discussão

Mediante o desenvolvimento do plano de trabalho, realizou-se um estudo teórico acerca dos conceitos da teoria do discurso e dos gêneros discursivos, no que tange ao que é proposto na reforma do Ensino Médio, especificamente, no que diz





respeito ao projeto de vida, analisando discursos falaciosos usados na propagação do tema.

Foram observados e estudados artigos, textos e livros referentes ao tema. Com a pandemia foi facilitado o acesso a diversos conteúdos relevantes e construtores, no que tange ao tema e à pesquisa acadêmica, por meio de *lives*, sendo em sua maioria acompanhadas para estudo e enriquecimento do trabalho.

O plano de trabalho, na fase inicial do desenvolvimento do estudo, foi apresentado para uma turma de Letras e uma de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, na disciplina Políticas Educacionais, ofertada pela orientadora da bolsista de IC. Em outras duas ocasiões os resultados preliminares foram apresentados na IX Semana de Integração: Educação, resistência e esperança: diálogos com Paulo Freire, organizada pela UEG/UNU/Inhumas e também no. X Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente – Estado Neoliberal e retrocessos democráticos, organizado pela Universidade Federal de Uberlândia.

Considerações Finais

Sendo assim, na execução do presente projeto, pôde-se notar que apesar de escassas as pesquisas na área investigada, ou seja, há poucas investigações que se debruçam sobre a análise discursiva no campo das políticas educacionais. É necessário salientar a relevância do tema, que se apresenta como de grande influência na vida estudantil e profissional de grande parcela da sociedade e que tem um vasto campo a desbravar, no sentido de desvelar as intencionalidades ocultas nas propostas.

Agradecimentos

O desenvolvimento do trabalho de Iniciação Científica contou com o auxílio e colaboração de diversas pessoas, às quais sem nomear ou numerar agradeço grandemente, dentre essas destaco os colegas participantes na coleta de dados,





minha colega de IC do curso de Pedagogia, professores da UEG/UNU Inhumas, dentre outros.

De forma especial, meu agradecimento à minha orientadora, a Prof^a Dr^aValdirene Alves de Oliveira, por toda inspiração, apoio, ensinamentos e atenção.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> >; acesso em 15 de novembro de 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução: Adriana Lopes. Revisão Técnica: Lólio Lourenço de Oliveira. 13 ed. São Paulo, Paz e terra. 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GOIÁS. Documento Curricular de Goiás – Secretaria Estadual de Educação, 2018.

SILVA, Mônica Ribeiro. **Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências**. Revista Retratos da Escola. v 13, n.25, p.123- 135, jan/mai.2019

